GABRIEL PEREIRA

MUSEU NACIONAL DE BELLAS-ARTES

ASPECTO GERAL

(2.ª EDIÇÃO)

LISBOA
OFFICINA TYPOGRAPHICA
7, Calçada do Cabra, 7

1904

GABRIEL PEREIRA

MUSEU NACIONAL DE BELLAS-ARTES

ASPECTO GERAL

(2.ª EDIÇÃO)

LISBOA
OFFICINA TYPOGRAPHICA
7, Calçada do Cabra, 7

1904

Museu Nacional de Bellas-Artes

ASPECTO GERAL

O Museu Nacional de Bellas-Artes está installado n'um palacio que pertenceu ao Marquez de Pombal, e é actualmente propriedade do Estado; é vulgarmente conhecido em Lisboa pelo *palacio das Janellas Verdes.* E' edificio bom como residencia; bem situado, lindas vistas para o Tejo, escadaria ampla; não é um palacio de Bellas-Artes. Uma parte do extincto convento das Albertas foi annexada ao Museu, e ahi, e ainda nos barracões provisorios, se poderá erguer no futuro ampliação apropriada.

Em janeiro de 1882 realizou-se no palacio das Janellas Verdes uma Exposição de Arte Ornamental (Bellas-Artes e arte applicada), repetição muitissimo augmentada da que tivera logar em Londres em 1881. Fez época essa reunião de primores d'arte, e impôz a formação de um museu de exposição permanente. A Academia de Bellas-Artes possuia já grande numero d'objectos d'arte e de archeologia; e a todos se evidenciou o encanto e a utilidade de expôr ao publico tantos elementos de educação.

Abriu o museu em 12 de junho de 1884.

Muitos dos objectos d'arte pertenceram aos supprimidos conventos de frades; quadros de assumptos religiosos, paramentos, ourivesaria do culto. A esse fundo accresceu um

certo numero de quadros, de escolas varias, comprados com o avultado donativo d'el-rei D. Fernando, artista, entendedor d'arte, e amigo dedicado do ensino artistico em Portugal. Os presentes do visconde de Carvalhido, outro benemerito, enriqueceram ainda mais a collecção de pinturas. As compras das collecções de Silva Oeirense, de D. Carlota Joaquina, do barão d'Alcochete, e dos desenhos de Sequeira, o grande artista portuguez, augmentaram o brilho do museu. Dos conventos de religiosas que pouco a pouco foram acabando, vieram ainda alguns quadros, muitos tecidos, vidros e ceramicas, variedade de cadeiras, armarios, contadores, utensilios de metaes pobres e bastantes objectos de ouro e prata, esplendidas ourivesarias do culto, ou pequenas joias antigas.

Pouco e pouco tambem se reuniram moldagens e reproducções de obras d'arte mais singulares. Ultimamente entraram alguns vestuarios bons comprados ao conhecido numismata e collecionador Teixeira d'Aragão, ha pouco fallecido. Das collecções Daupias e Zéa Bermudes, muito pouco ficou no museu.

E' um pequeno museu relativamente aos congéneres de Madrid, Paris, etc. E' desegual, é rico n'um ramo, pobre n'outros, completamente falho em certos grupos d'arte. Não está bem installado, ha gabinetes sem luz, salas com luz impropria. E todavia é um museu muito interessante, as horas deslisam alli em enlevo espiritual. Reproduz a vida do povo portuguez, as qualidades da raça; as riquezas da egreja, a pompa da antiga côrte, o desleixo de certas classes que não souberam conservar; as porcelanas que nos recordam o Oriente, os azulejos que nos levam aos mouriscos e arabes, as pinturas que nos provam as muitas e demoradas relações com a arte flamenga, outr'ora, e o francezismo moderno.

Tem o Museu algumas salas no pavimento inferior, alguns gabinetes na sobreloja, e todo o andar nobre. E' muito para desejar que as arrecadações, officina e secretaria se installem na annexa parte do extincto convento das Albertas, o que lhe dará mais desafogo, sem todavia evitar a urgencia de galeria ampla bem illuminada.

Entremos no Museu. Ha um grande salão, vestibulo don-

de parte a escadaria principal; entrada e escada são bem lançadas, amplas e bem illuminadas, boa construcção.

N'esse vestibulo está, dominante, A viuva, bello marmore assignado A. Teixeira Lopes. Paris, 1893. Caim, assignado Moreira Rato, 1870. Joven desfolhando um malmequer, Simões, Roma, 1872, esculptura prudente e mimosa. Eva, Th. Costa, Paris, 1891, estatua bem trabalhada, e de grande dégagé. A dança, lindo e animado bronze de Th. Costa, Paris, 1888. A mocidade, bellissima esculptura da sra. duqueza de Palmella.

Ornam esta casa algumas reproducções em gesso de estatuas antigas consideradas primores da grande arte classica: o Apollo do Belvedére, cujo original pertence ao museu Pio Clementino de Roma; o torso de Hercules, do mesmo museu; Venus, e Diana, do museu do Louvre, o Laocoonte e os filhos luctando com as serpentes, do já referido museu Pio Clementino.

Alguns mosaicos finos, de variadas côres, de arte romana, quasi todos provenientes do Algarve, onde são frequentes os vestigios romanos. Grande variedade de azulejos portuguezes do sec. XVI, XVII, XVIII: alguns de typos raros; pequenos azulejos com brazões, lettras e figuras que fazem lembrar o sec. XV. Grande vista de Lisboa, em azulejo, que formava o alto rodapé de antiga casa fidalga; merece muita attenção; mostra bem o Terreiro do Paço, a casa dos bicos, a sé com o seu alto zimborio, a Alcaçova, a Sr.ª do Monte, Santa Engracia, a Ribeira velha, com o seu mercado, e a Ribeira das náos com o seu estaleiro, o Carmo, S. Paulo, St.ª Catharina, St.º Amaro com a longa escadaria, o mosteiro dos Jeronymos, a torre de Belem, etc.

Sala Q

Da entrada tomando á direita temos a sala Q.

Busto em baixo relevo, e figura chorando. 1809. Alexandre de Sousa Holstein.

Uma rapariga pobre, Simões, Roma, 1871.

Busto de el-rei D. Fernando. Aug. Arnaud. sc. Lisbonne, 1866.

Modelo da estatua equestre (D. José), em madeira.

Monumento a D. Maria I (projecto), pequeno modelo em madeira e metal. As estatuas decorativas em marmore de Carrára estão hoje na Avenida, a estatua da rainha no museu do Carmo.

Modelos em gesso das figuras do monumento a D. Pedro IV, e 1.ª parte do fuste (monumento do Rocio).

Modelos em gesso da estatua equestre, grupos lateraes, e grande relevo, Lisboa restaurada, os edificios em ruinas depois do terremoto de 1755, figuras representando a navegação, a architectura, e a cidade de Lisboa com o seu escudo prostrada pela catastrophe tremenda.

Projecto de um monumento aos navegadores portuguezes.

Tapeçarias ornam o alto das paredes: Praelium M. Aurelii. Processio Marci Avrelii. M. A. Aegroto. Studium Philosopis (sic) disuadent.

Tapete de Arraiollos, villa do Alemtejo onde em tempos floresceu o fabrico de tapetes bordados a lã sobre tecido grosseiro, empregando tinturaria especial, industria local interessante.

Medalhão, busto de Thomaz José da Annunciação, Simões, 1883. Outro, busto de Miguel Angelo Lupi, Simões, 1884.

Vistas de Lisboa e Gôa. Partida de S. Francisco Xavier para a India. Grandes telas, importantes. A vista de Lisboa parece ser de grande exactidão, e é muito minuciosa. Os differentes barcos que sulcam o porto vê-se que estão estudados.

Alguns quadros de azulejos polychromos. Formosos exemplares de mosaico, de marmores polidos. Bustos de marmore, devidos ao fino cinzel de Soares dos Reis.

Sala R

Da entrada tomando á esquerda.

Grandes gessos: o maravilhoso pulpito de St.ª Cruz de Coimbra, dois grandes quadros em relevo do claustro de

St.ª Cruz, as sepulturas de bronze da egreja dos Loios em Evora.

N'uma vidraça excellentes reproducções de trabalhos antigos em marfim, os famosos dipticos consulares romanos e byzantinos.

Estatua em marmore Sileno, do theatro romano de Lisboa (V. Dissertação... por Luiz Antonio de Azevedo, Lisboa, 1815).

Estatua de mulher, em marmore, arte romana, achada na Troia, antiga Cetobriga, em frente de Setubal.

Christo, esculptura em alabastro, sec. XIV.

Dois bellos relevos em marmore, em cercadura de majolica; representam N. Sr.ª e o Menino; são obras d'arte de valor. Grande numero de gessos de relevos e esculpturas portuguezas, dos sec. XV e XVI.

Esculpturas, imagens antigas, pequenas estatuas (originaes), sec. XIV a XVI.

Esculpturas em alabastro, deposição de Christo no tumulo, etc., sec. XV (?). Ha mais esculpturas d'este estylo, no paiz (Museu do Carmo, etc.), que parecem até do mesmo artista; em alabastro; com vestigios de dourados e de pinturas; em todas apparece o estylo ogival.

Sala S

A seguir á sala R temos a sala S onde logo chamam a attenção os monumentaes coches de gala (a collecção dos coches de gala da Casa Real portugueza é da maior importancia). Nas trazeira dos enormes coches de D. João V vê-se a Lysia coroada pela Asia e Africa, o Tejo e o Douro, a Geographia, o dragão symbolo da Casa de Bragança, etc., em grandes figuras de madeira dourada. Liteiras, cadeirinha, arreios de valor.

Em grandes vidraças uma rica série de figuras de barro cosido, coloridas, ou não, de Joaquim Machado de Castro, ceramista insigne, de Faustino José da Rosa, etc.

Trabalhos em ferro, uma pequena arca, um brazeiro, talvez do sec. XIV; uma varanda singular.

Armas antigas, couraças, béstas, espadas.

Uma couraça, de cintura fina, póde ser do sec. XVI. A maior parte das armas que vestem a alta parede é do sec. XVII.

Ha nas vidraças d'esta sala grande numero de figuras antigas, e de objectos varios em metal, bronze dourado, etc. Alguns originaes, outros em reproducção moderna, outros imitações antigas. Em Portugal, como algures, ha grande numero de estatuetas, bustos, medalhões de bronze dourado, do sec. XVIII, imitação do antigo. Aqui ha bronzes antigos, com certeza, e de valor, pena é que a muitos de taes objectos se ignore a proveniencia. Céres? Hercules?

Castiçaes e outros objectos de estanho, candieiros de latão (ainda hoje se fabricam em Lisboa, para consumo da provincia, especialmente do Alemtejo!)

Relogios de mesa.

Reproducções de peças d'armadura de primeira ordem (no museu de Artilheria, no Arsenal do Exercito, ha muitas armas, riquissima a collecção de peças).

Uma collecção, rara, de fórmas de bolos. Almofarizes de bronze.

N'outra vidraça ceramicas romanas, originaes, amphoras, vasilhas, lucernas ou candeias, pesos de fusos.

Dois vasos gregos! figuras claras sobre fundo escuro; achados na necropole de Alcacer do Sal. Grande numero de armas achadas n'essa necropole, que parece ser grega archaica, pela fórma das espadas. Lanças, punhaes, espadas, torcidas pela acção do fogo em cerimonias funerarias (só comparavel o achado de Almedenilla; as armas desta collecção foram recolhidas recentemente ao museo de Artilheria).

Alguns objectos de vidro, romanos.

Alabardas e partasanas do sec. XVIII.

Escada

No patamar duas metopes originaes de Hercules Melampylos! Lindos exemplares conservando o tom, a côr antiga, como em Roma ou em Athenas.

Os marmores gregos transportados aos museus de Paris e Londres soffrem alteração. Pobres métopes do Parthenon

penduradas, friorentas e escurecidas, n'uma sala do Museu britanico!

Duas grandes telas, copias do fallecido pintor Fonseca: a Transfiguração, de Raphael, e a Communhão de S. Jeronymo, de Doménico Zampiéri (Dominiquino). Os originaes pertencem ao Vaticano. Alguns exemplares de mobilia conventual. A maior parte da mobilia conventual, cadeiras, arcas, etc., que se encontra nas salas do museu veiu dos conventos de freiras extinctos nos ultimos annos.

Sala A

Pintores contemporaneos. O marquez de Pombal, de Malhôa; representa o grande marquez rodeado da familia, no desterro, respondendo aos magistrados. D. João II ante o cadaver do filho D. Affonso, morto da queda do cavallo, no campo de Santarem, e recolhido na choupana de um pescador, é do pincel de Condeixa. Pescadores, de Luciano Freire. Paizagem de Andrade. Santo Antonio de Lisboa, de Columbano Bordalo Pinheiro. Eros e Psyche de Salgado. Rapariga indo para a fonte, de Condeixa. Malhôa, Descanso do modelo. A dama da luva, de C. B. Pinheiro.

Sala B

Othelo, de Munoz Degrain; pintor hespanhol moderno; quadro offerecido pelo marquez de Franco.

Hereges na Inquisição, pintura tragica de Serres.

Dumaresq, revista de um regimento inglez.

Gegerfelt (pintor sueco), effeito de lua e neve.

Placencia, um campino.

Duas cabeças, bem estudadas, de Sala.

Hispaleto, Os orphãos, tela que chama a attenção; assignada Manuel Garcia. Roma, 1864.

Pombos, linda pintura. Lengo 1871.

Miguel Angelo Lupi (portuguez). Ninguem! episodio de

fr. Luiz de Sousa, drama de Almeida Garrett: grande tela que impressiona.

Retratos do principe D. Augusto, primeiro marido da rainha D. Maria II, (casou em 2.^{as} nupcias com D. Fernando); da rainha D. Maria II e de D. Pedro IV, pinturas de origem ingleza.

Ignez de Castro e D. Affonso IV, pintura ingleza.

A Fonte das lagrimas, de Christino da Silva.

Paizagens com animaes. Annunciação, 1851.

Condes da Anadia, por Pellegrini.

A roda dos expostos, de R. Rodrigues, pintura boa, e excellente effeito moral.

Mulher com lilazes de A. C. M. Greno.

Fructas, pecegos, uvas e ananaz, assign. Vandael, 1798.

Flôres, de F. Chaves.

Flôres, pintura finamente colorida, Prospero Lasserre 1864. Artista francez que viveu muitos annos em Lisboa

Sala C

Vieira Lusitano (Francisco Vieira), notavel e fecundo desenhista e pintor: Santo Agostinho. Outro, quasi egual em Santo Antão d'Evora; o desenho a lapis vermelho para este quadro pertence á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Sequeira! Domingos Antonio de Sequeira, o grande artista portuguez, tem n'esta sala muitas telas, esboços ou pinturas terminadas.

Grande tela commemorativa da instituição da Casa Pia, com retratos.

Promulgação da Carta Constitucional (esboço). S. Bruno em oração.

Os melhores quadros de Sequeira pertencem á collecção dos duques de Palmella.

Projecto de pintura para um tecto, escola italiana; anjos victoriosos, e os anjos máos para o abysmo; composição com extraordinario movimento.

Rigaud, retrato do cardeal de Polignac, pintura franceza.

Uma vidraça d'esta sala contém algumas miniaturas de merecimento, retratos, etc.

Sala D

Vidraça com sêllos, pergaminhos illuminados, livros, encadernações portuguezas e francezas do seculo XVIII.

Ricci, escola italiana, Flores e fructas.

Christo, Martha e Maria; e um interior muito notavel, as santas personagens encontram-se em opulenta casa flamenga, na cosinha que parece um mercado, cheio de fructas, de peixe, de creação.

Morgado de Setubal, interior, utensilios.

Callot: desembarque de tropas, notavel pelas armas e fardamentos.

Sala E

Retratos notaveis, do pintor Heem, escola hollandeza.

Nossa Senhora e o Menino entre muitas flores.

Tobias e o Anjo, de Elsheimer, escola allemã.

Daniel e Susana, escola hespanhola.

Martyrio de S. Pedro, de Caravaggio.

Dança aldeã, de Van Ostade.

Interior, de David Teniers.

Alguns quadrinhos notaveis de Ary de Vois, e de Van Roos. Esta collecção de quadros, quasi todos de pequenas dimensões, das escolas flamenga e hollandeza, é notavel.

Estes pintores humoristas eram insignes no estudo das physionomias populares.

Entre estes note o quadrinho que representa uma mulher aquecendo um parche, com ar ironico, e o rapaz ferido na mão, assoprando dolorido. N'outro vê-se uma mulher muito serena comendo a sôpa, muito resignada e sósinha. Em alguns estoura a alegria grossa do aldeão, ou manifesta-se a alteração das feições pela intemperança habitual.

Tres homens n'uma janella, em grande jocosidade; é de Van Brawer.

Um alfageme, attribuido a um dos Teniers, é interessante pela variedade de armas.

Outro flamengo Peter Neefs apresenta-nos o interior de uma cathedral ogival, os pequenos altares encostados ás columnas, e algumas figuras, damas, creanças, mendigos, cavalheiros, de trajes minuciosos.

De Martin de Vos, é o Christo e Annaz.

Rubens! Perseu e Andromeda, passa por ser estudo para o grande quadro que está em Madrid.

Os ceifadores, sobria pintura hollandeza.

Retrato de um rabbi, de Ferd. Bol, tambem de escola hollandeza.

Sobre uma porta está uma *Santa Cecilia*, com 3 anjos tocando e cantando, adoravel pintura attribuida a A. Caracci.

Sala F

Temos aqui dois italianos antigos: Luciano del Piombo, Christo tirado da Cruz, e G. F. Penni, a Virgem, Menino e 4 santos, entre elles S. Sebastião. São dois pintores notaveis do fim do seculo XV. e começo do XVI.

O grande triptico representa a descida da cruz, a resurreição, e a descida ao Limbo. Daniel na cova dos leões, é pintura antiga tambem. A um canto um quadro comico, Macacos barbeando gatos.

Sala G

Nossa Senhora, pintura de Gallegos, da escola hespanhola, do seculo XVI.

Nossa Senhora e Menino, de Tisi (Garofalo) e outro de Sesto, italianos do seculo XV-XVI.

Retrato notavel de André Vannuchi.

Um S. Jeronymo, notavel, assignado A. D. (Alberto Durer). 1521.

Um pequeno quadro italiano, escola d'Umbria (antes attribuido a Raphael, na sua primeira maneira).

Virgem e Menino, de Pietro Vannucci il Perugino, notavel. Outra tela interessante Sedula Patientia, da escola d'Umbria, tambem.

Agora o Christo ostentando o triangulo, de Leonardo da Vinci.

Como se vê ha nesta sala representantes da escola italiana, especialmente da chamada de Umbria, pequeno maravilhoso paiz onde appareceram estrellas que illuminaram o mundo. Mas ha mais aqui.

O Christo e o apostolado, pode ser portuguez; a Veronica sustentada por dois anjos, Christo com o cordeiro, Christo apparecendo ás santas mulheres, são portuguezes, pertencem a um typo que se repete no Museu, e que apparece em outras partes do paiz. Uma escola portugueza antiga, do seculo xv? Dessa época era o famoso Alvaro de Pedro, cujo pincel chegou a Pisa e a Volterra (1450), e o pintor Alvaro Gonçalves que trabalhou em Evora (1460).

Nota se ainda nesta sala o retrato de Vasco da Gama; uma pintura notavel: Os santos medicos.

Aqui tambem uma vidraça com algumas medalhas.

Sala H

Grandes pinturas flamengas, portuguezas e da transição entre estas duas escolas, enchem as paredes d'esta sala. As séries de S. Bento e do Paraiso, representando scenas da santa infancia de Jesus, illuminam opulentamente a sala; a Annunciação, a Visitação, a Adoração dos Reis, etc. repetem-se nas duas series. Em frente outra serie illustre, a chamada de S. Thiago. Felizmente estão bem conservados estes quadros em madeira. Santo Antonio e o Menino brincando com livros, adoravel pintura.

Santa Margarida e Santa Maria Magdalena; e Santa Luzia com Santa Agueda, são finas pinturas.

Um grande quadro, a Trindade, o Eterno, Christo, e o Espirito Santo, com muitas figuras; entre estas, á direita, o retrato del-rei D. Manuel. O Juizo final outra monumental pintura em madeira com muitas figuras: é uma visão apocaliptica; talvez de pincel portuguez. Em muitos destes

quadros ha patente influencia do renascimento. E' bom observar que a difficuldade de classificação de pinturas do seculo XVI em Portugal é bem justificada.

Vieram quadros, muitos e de 1.ª ordem, da Flandres e de Allemanha, do santo paiz do Rheno; pintores portuguezes estiveram lá; pintores flamengos estiveram cá; assim pode haver flamengos puros, e as possiveis combinações e influencias.

Em muitos d'estes quadros, como nos da egreja de Jesus de Setubal, como na brilhante serie do paço archiepiscopal d'Evora (Gerard David) a origem flamenga é incontestavel.

Nesta sala está uma grande vidraça com variedades, pequenos objectos raros, oculos, cilicios, botões, madreperolas lavradas, colheres, etc.

Sala I

Ao centro, sobre uma meza, 4 quadros pintados dos dois lados, 8 pinturas em 4 taboas, ou vultos, que sobre hastes figuravam nas procissões. Pertenceram ao convento de Jesus de Setubal; mas nessa egreja existem ainda, e bem conservados, outros quadros maiores, importantes, presenteados pelo imperador Maximiliano á rainha D. Leonor. Estes que estão no Museu representam a paixão de Christo, n'uma face, e na outra o anjo da Annunciação, a Virgem, S. Francisco d'Assis e Santo Antonio.

Estão aqui primitivos; ha duas veronicas notaveis, seculo XIV? começo do XV? Uma annunciação bem singular. Uma virgem com o Menino, da Umbria tambem? Um Christo com as santas mulheres, de nimbos dourados; seculo XV? Uma N. S.ª com o Menino Deus, a quem offerece uma maçã, em fundo de paizagem, horizonte azul e branco, attribuido a Memling.

Um quadro notabilissimo = Batalha de Issus, esplendido exemplar de pintura archaica, escola italiana, de antes dos chamados primitivos.

Sala J

Vidros e cristaes. Porcelanas orientaes e europeias. Louças hespanholas e hollandezas. Azulejos. Pratos de reflexo metallico, hispano-arabe, não dos mais antigos. Ha um prato de Savona, alguma louça de Delft, bons exemplares de porcelanas inglezas, de fino biscuit; menos mal representada a maravilhosa ceramica da Persia, da China e do Japão; alguns vidros de Veneza, outros hespanhoes, os vidreiros de Hespanha imitaram muito bem os venezianos; e algumas tapeçarias no alto das paredes.

Sala K

Vidros hespanhoes. Louças, faiança hespanhola e portugueza. Azulejos mouriscos, um bello contador, e um excellente medalhão, majolica de algum dos Della Robbia.

PEQUENA GALERIA ANNEXA

Collecção de sellos. Marfins esculpidos. Azulejos antigos mouriscos. Louças, faianças portuguezas, fabrica do Rato, da Real fabrica do Cavaquinho (Porto), etc.

Sala L

Ourivesaria, principalmente alfaias do culto, custodias, cruzes processionaes, porta-pazes, etc. Na grande maioria de arte portugueza; e principalmente dos seculos XV e XVI. Algumas alfaias com pedraria boa. Bonitas joias do seculo XVI-XVII; relogios, anneis, laços e pingentes; algumas com finos esmaltes. Tapeçarias, bandejas mui curiosas, etc.

Ha ahi umas joias de prata, pequenas, que vieram da Conceição de Beja, que parecem pequenas caixas para substancias aromaticas, lavradas em estylo ogival que julgo raras, seculo XIV? Chama a attenção a custodia da capella real da Bemposta com esmaltes e amethystas, rubis e brilhantes, de effeito opulento. A grande cruz processio-

nal de Alcobaça é do seculo xiv. A elegante cruz do convento do Paraizo d'Evora, é dos seculos xv e xvi.

Numa grande vidraça estão objectos antigos, cruzes da alta idade media, e alguns esmaltes; entre estes um crucifixo com esmalte azul, talvez do seculo xiii. E' possivel que alguns de taes esmaltes sejam de origem portugueza.

Sala M

Tecidos ricos, bordados e lavrados; tissus, sedas, brocados, lhamas, algumas rendas. Tapeçarias e bandejas.

Quasi tudo proveniente dos conventos de freiras. Se não fossem as freiras metade das coisas preciosas que enchem as Janellas Verdes, ou muito mais de metade, tinha sahido a barra ou passado a fronteira ha muitos annos. Alguns trajes interessantes.

Sala N

Continuação dos tecidos e bordados, tapeçarias e trajes. A collecção de indumentaria cresceu muito ultimamente pela compra a Teixeira d'Aragão, notavel colleccionador ha pouco fallecido. Pena é que o Museu não tenha podido comprar todas as collecções Teixeira d'Aragão, formadas com paciencia intelligente em largos annos. Provavelmente partirão para o estrangeiro. Nesta sala ha bons tapetes persas.

Sala O

Continuação de tecidos e indumentaria. Collecção de lampadas de latão. Tapeçarias. Grande tapete persa que foi do convento de Santa Clara, de Evora.

Sala P

E' a sala consagrada ao extraordinario desenhista Domingos Antonio de Sequeira. Nas paredes estão os cartões das scenas da Paixão, admiraveis na composição e na distribuição de luz. Retratos de contemporaneos de Sequeira; a sôpa economica de Arroios; a apotheose do duque de Wellington; retratos da familia do marquez de Niza; de D. Pedro IV e de D. Maria II, estudos para a composição (n.º 40) O imperador e a filha apresentando a Carta. Na grande vidraça central os desenhos da baixella monumental offerecida a Wellington.

Termina o andar nobre ou pavimento superior, e vamos descer á sobre loja.

Na escada. Vistas de Lisboa, gravuras antigas muito apreciaveis, algumas telas de merito, entre ellas uma com muitos retratos, evidentemente, de personagens dos fins do seculo XVI. Um relogio de torre armado sobre hastes de ferro lavradas, de 1515, e o Viatico, grande quadro com retratos por Cunha Taborda.

A sobreloja consta de uma serie de gabinetes, com janellas para o jardim. Os desenhos estão nas paredes ou em vidraças centraes. A Academia das Bellas-Artes possue grande collecção de gravuras e desenhos. N'estes gabinetes estão muitos desenhos de grandes mestres estrangeiros do sec. XVI até ao XVIII. E muitos de portuguezes que apontaremos rapidamente.

De Ignacio de Oliveira (389), de A. Fusquini (398), varios de Cunha Taborda (396, etc.), de Amaro do Valle (348-350), de Francisco Vieira Lusitano (353-356), de Joaquim Carneiro da Silva (360), Joaquim Manuel da Rocha, na Academia do nú, em 1786, presidindo Pedro Alexandrino (364), de Joaquim Machado de Castro (387); retrato de Alexandre Herculano, por João Baptista Ribeiro, professor de desenho na Acad. Polyt. do Porto, em 1855 (404), de Victor Bastos (414), de Annunciação (407), claustro dos Jeronymos, estado antigo do jardim, com seus assentos e canteiros azulejados (411), desenhos de Campello (341), de Gaspar Dias, em S. Francisco de Lisboa (339),

de Cyrillo (388), retrato de Annunciação por João Christino da Silva (415), a Sorte dos Artistas, o pintor atraz da tela tapando os ouvidos para não perceber criticos e invejosos (400), de Queiroz (397), o Principe D. Augusto no leito de morte, Primavera, desenhou em 29 de março de 1835 (401), retrato por P. Violet (328), desenhos de Tony de Bergue (331), de Quilhart (325 e 326), de Vanegas o grande pintor dos quadros da capella mór da egreja de N.ª S.ª da Luz, capella de S. Vicente de Fóra (345), desenhos de Bartolozzi. E muitos desenhos de architectura, esboços, estudos, a lapis, á penna, aguadas, etc.

Terminada a sobreloja descem-se alguns degraus, grandes tapetes d'Arraiollos nas paredes, e estamos n'uma pequena sala onde ha mobiliario antigo, esculpturas de madeira.

Seguem as salas onde está installada a collecção Carvalhido, donativo importante do opulento e intelligente titular. Esta collecção tem catalogo impresso. Passadas estas salas temos outra com mobiliario antigo, proveniente dos conventos de freiras; moveis do sec. XVI e XVII. Armario renascença, molduras de alto relevo, imagens de santos (sec. XVI a XVII) em madeira e barro, etc.

No vestibulo vendem-se photographias de quadros e outros objectos do Museu, considerados de maior significação.

Algumas publicações de G. Pereira

O Museu archeologico do Carmo. Lisboa, 1900.

A collecção de desenhos e pinturas da Bibliotheca d'Evora em 1884.

A collecção de pinturas do sr. duque de Palmella.

Catalogo dos desenhos e aguarellas do album Cifka, da Bibliotheca Nacional de Lisboa.